

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Pós- Graduação em Ciências da Religião

Grupo de Pesquisa em Arqueologia das Terras da Bíblia

Prof. José Ademar Kaefer

Pesquisador: Élcio V.S. Mendonça¹

TEL ARAD: CONTRIBUIÇÕES ARQUEOLÓGICAS

I. Localização

O Tel Arad está localizado no deserto da Judéia². Está ao sul do antigo território de Judá. Pertence à região da bacia hidrográfica de Beeseba, junto à nascente do Nahal Beerseba³. O Tel está a 30 km a sudoeste de Masada (pela autopista 60 e 80), a 46 km a leste de Beerseba (pela autopista 60 e 31) e a 59 km a sudeste de Hebron (pela autopista 356 e 80). A distância a partir de Tel Aviv é de aprox. 140 km e de Jerusalém 139 km ao sul. Hoje existe uma cidade moderna chamada Arad, com aprox. 25 mil habitantes, e está a 10 km a leste do Tel Arad.

A área do tel é relativamente grande, no total são nove hectares. Possui o formato de uma concha e está a 576m acima do nível do mar.

Está dividido em duas partes, na parte baixa estão as ruínas do que foi uma cidade do período do bronze, do período pré-israelita, a qual atingiu seu auge entre 3000 e 2700 a.C.⁴. Esta cidade é bastante extensa e era protegida por uma longa muralha de 1200 metros de comprimento. Na parte mais alta, no topo da colina, está uma cidade do ferro⁵, do período israelita, possivelmente fundada em torno do séc. XII e permaneceu até aproximadamente o séc. VII a.C. no período do rei Josias.

¹ Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, e Bacharel em Teologia pela mesma instituição. E-mail: elcio.mendonca@hotmail.com.br.

² Cf. KAEFER, José Ademar. *Arqueologia nas Terras da Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2012, p. 31; SCHWANTES, Milton. *Tel Arad*. Disponível em: <http://www.metodista.br/arqueologia/artigos>. Acesso em 01/10/2012.

³ Cf. SCHWANTES, Milton. *Tel Arad*. Disponível em: <http://www.metodista.br/arqueologia/artigos>. Acesso em 01/10/2012.; KAEFER, 2012, p. 31-33

⁴ Cf. MAZAR, Amihai. *Arqueologia na Terra da Bíblia: 10.000 – 586 a.C.* São Paulo: Paulinas, 2003, p. 51, o período do bronze vai de aprox. 3.300 a 1200 a.C.

⁵ Cf. Mazar, 2003, p. 51, o período do ferro vai de aprox. 1200 a 586 a.C.

II. Onde Aparece na Bíblia?

Arad é mencionada poucas vezes no texto bíblico, no total são quatro: Nm 21.1-3; 33.40; Jz 1.16 e Js 12.14. Todos estes textos se referem ao período pré-monárquico.

Em Nm 21.1-3 há uma informação interessante, havia um rei em Arad (v.1a), e este possuía um exército preparado, pois venceu os israelitas num primeiro momento, levando alguns como cativos (v.1b). Os israelitas precisaram da ajuda de Javé para vencer o povo de Arad (v.2).

“1 Ouvindo o cananeu, o rei de Arade, que habitava no Neguebe, que Israel vinha pelo caminho de Atarim, pelejou contra Israel e levou alguns deles cativos. 2 Então, Israel fez voto ao SENHOR, dizendo: Se de fato, entregares este povo nas minhas mãos, destruirei totalmente suas cidades. 3 Ouviu, pois, o SENHOR a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Os israelitas destruíram totalmente, a eles e a suas cidades; e aquele lugar se chamou Horma.”

No texto de Nm 33.40, Arad é mencionada em meio à lista de localidades onde os israelitas acamparam desde que saíram do Egito. Este texto é semelhante ao 21.1.

“Então, ouviu o cananeu, rei de Arade, que habitava o Sul da terra de Canaã, que chegavam os filhos de Israel.”

Em Js 12.14, Arad aparece em outra lista, desta vez, entre os reis vencidos por Israel. Neste texto, o “rei de Arad” aparece em paralelo ao de “Hormá”, porém aqui aparece como duas cidades distintas.

“o rei de Horma, outro; o de Arade, outro.”

No Texto de Jz 1.16 não há referência a um rei em Arad, mas traz informações de orientação geográfica. Aqui é citada a expressão, “deserto de Judá”, o qual está localizado ao “sul de Arade”. De acordo com Schwantes, “neste deserto ao sul de Arad situa-se, conforme o v.17, Zefate. Esta é vencida e renomeada em Hormá”⁶.

⁶ Cf. Schwantes, Milton. *Tel Arad*. Disponível em: <http://www.metodista.br/arqueologia/artigos>. Acesso em 01/10/2012.

“Os filhos do queneu, sogro de Moisés, subiram, com os filhos de Judá, da cidade das palmeiras ao deserto de Judá, que está ao sul de Arade; foram e habitaram com este povo.”

Portanto, o texto bíblico somente menciona Arad no período anterior a Israel, a Arad dos cananeus. A Arad israelita não aparece nos textos bíblicos.

III. História da Escavação em Tel Arad

Conforme Mazar, em sua obra *Arqueologia nas Terras da Bíblia*, Yohanan Aharoni (1962 – 1966; 1971 – 1980) – Período do Ferro [israelita]: patrocinado pela Universidade Hebraica. R. Amiran (1964 -) – Período do Bronze Antigo [pré-israelita]: patrocinado pelo Museu de Israel⁷.

IV. O que se Encontrou?⁸

Como foi dito anteriormente, no Tel Arad foram encontradas as ruínas de duas cidades, uma na parte mais baixa, que corresponde ao período do bronze, e outra na parte alta, que corresponde ao período do ferro.

Uma cidade do bronze

Conforme Kaefer, em sua obra *Arqueologia nas Terras da Bíblia*, a parte baixa do Tel Arad é o melhor exemplo que se tem de uma típica cidade do bronze⁹. O arqueólogo Aharoni possui a mesma opinião de Kaefer, afirmando que esta é a cidade que mostra de forma mais completa como eram as cidades do período do bronze¹⁰. Esta cidade do bronze atingiu seu auge na primeira metade do terceiro milênio (3000 – 2700 a.C.). As escavações indicam que neste período, a parte mais alta não fazia parte desta cidade.

⁷ Cf. MAZAR, Amihai. *Arqueologia na Terra da Bíblia: 10.000 – 586 a.C.* São Paulo: Paulinas, 2003, p. 471.

⁸ Todas as fotos utilizadas nesta pesquisa fazem parte de acervo pessoal do prof. José Ademar Kaefer e foram gentilmente cedidas por ele.

⁹ Cf. KAEFER, José Ademar. *Arqueologia nas Terras da Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2012, p. 31.

¹⁰ Cf. AHARONI, Yohanan. *The Archeology of the Land of Israel*. Philadelphia: The Westminster Press, 1978, p.59,60.

Na cidade do bronze foram encontradas várias construções numa área de nove hectares. Nela há uma bela demonstração de como eram organizadas as cidades neste período.



Na parte inferior da foto, as ruínas da Arad do período do Bronze. Na parte superior da foto, a fortaleza de Arad, datada do período do Ferro, período israelita.

(Foto: Acervo pessoal prof. José Ademar Kaefer)

Pelas proporções da cidade baixa, esta deve ter sido um importante centro urbano e comercial desta época. Cerâmicas egípcias e árabes encontradas comprovam que Arad possuía uma ligação comercial com o Egito e com a Arábia. Esta importância comercial deve ao fato da posição estratégica de Arad, e do fácil acesso a estas regiões.

As casas eram construções bem simples, e de vários tamanhos, mediam entre 50m² a 150m². Basicamente tinham dois ou três cômodos, os quais consistiam numa grande sala rodeada por um degrau de pedras nas quatro paredes, que servia como bancos, também possuíam outra área, possivelmente um armazém e um pátio aberto.



Ruínas de uma casa do período do Bronze. (Foto: Acervo pessoal prof. José Ademar Kaefer)

Uma pequena estela, rústica, foi encontrada em um dos templos do bronze¹¹. Nela há um desenho estilizado, com poucos traços e poucos detalhes. São traços de duas pessoas, ambas com a cabeça parecida com uma espiga de trigo com os braços levemente flexionados para cima, seus pés são parecidos com raízes de planta. Uma delas está deitada e outra em pé, cruzando na altura da cintura. A que está deitada, parece dentro de uma caixa, possivelmente seja uma cova.

Este desenho pode ser interpretado como a morte e ressurreição de um deus da fertilidade, e deve estar relacionado a algum mito da agricultura, quando as sementes morrem na época do plantio e nascem as espigas para serem colhidas. Para Schwantes, este desenho pode representar uma relação sexual, um rito da fertilidade¹².

A cidade baixa era protegida por uma grande muralha, com 1200 metros de comprimento e 2,4 metros de largura¹³, e abrigava em torno de três mil habitantes.

¹¹ Cf. Schwantes, Milton. *Tel Arad*. Disponível em: <http://www.metodista.br/arqueologia/artigos>. Acesso em 01/10/2012.

¹² Cf. Schwantes, Milton. *Tel Arad*. Disponível em: <http://www.metodista.br/arqueologia/artigos>. Acesso em 01/10/2012.

¹³ Cf. *Arad*. Disponível em: www.mfa.gov.il/arad. Acesso em: 01/10/2012.

Esta cidade ficou desabitada por um período de aprox. 1500 anos, e a pergunta que se levanta é: o que levou o povo a abandonar a cidade? Ainda não se tem uma resposta plausível.



Muralha de casamata com 1.200m de comprimento e 2,4m de largura.

(Foto: Acervo pessoal prof. José Ademar Kaefer)

A maioria dos arqueólogos somente se preocupou em pesquisar a cidade alta, do período israelita, ficando a cidade baixa, do período do bronze, praticamente sem atividades arqueológicas.

Uma cidade do ferro

Depois de permanecer por uns 1500 anos desabitada, grupos de pessoas voltaram a construir casas em Arad, porém, não as construíram na parte baixa, e sim na parte alta, no alto da colina. Era uma tendência neste período, fixar morada no alto dos montes, pois trazia certa segurança, é mais difícil os exércitos inimigos atacarem.

A cidade alta está mais conservada e ainda hoje há escavações nela. Esta cidade é pequena, possui uma área de 50m x 55m. Esta parte mais alta passou a ser habitada em torno do séc. XII a.C.

Arad tem a forma de uma fortaleza, rodeada por fortes muros de casamata. Deve ter sido anexada pela monarquia no séc. X a.C. nos tempos de Salomão. Possivelmente passou a ter funções de forte militar, para defender os limites do território de Judá.

Foi destruída várias vezes, isto é demonstrado pelos níveis estratigráficos encontrados nas escavações. Há uma inscrição do séc. X a.C. da cidade de Karnac, dizendo que Arad foi subjugada pelo faraó egípcio Sisac¹⁴.

A descoberta mais interessante do Tel Arad é seu templo. Há indícios de que este templo tenha sido dedicado a Javé. Segundo Mazar, este templo servia à guarnição da fortaleza, bem como aos habitantes em redor¹⁵. O templo era composto por três salas: *Ulam*, o hall de entrada, *Heykal*, a sala principal e *Debir*, o Santo dos Santos.



Vista aérea do templo de Arad. (Foto: Acervo pessoal prof. José Ademar Kaefer)

¹⁴ Cf. KAEFER, José Ademar. *Arqueologia nas Terras da Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2012, p. 31.

¹⁵ Cf. MAZAR, Amihai. *Arqueologia na Terra da Bíblia: 10.000 – 586 a.C.* São Paulo: Paulinas, 2003, p. 471.

Havia um pátio mais amplo com a entrada no lado leste, e um altar para os sacrifícios, construído com pedras rústicas, media 2,5m x 2,5m (5 x 5 cúbitos), que era o formato e dimensões exigidas pela lei em Ex 20.24,25. Este altar estava coberto por uma pedra de pederneira grande, deitada sobre o altar.



Altar para os sacrifícios. (Foto: Acervo pessoal prof. José Ademar Kaefer)

Depois desta sala, havia uma passagem para outra menor e mais estreita, no fundo desta sala estava o lugar Santíssimo, o Santo dos Santos. O Santo dos Santos era uma pequena sala, um nicho. O acesso a este nicho era através de degraus e dentro do nicho havia mais um degrau. Isto dá a ideia de uma *bamah*. Na entrada deste nicho, estavam dois altares de incenso, um maior à esquerda e um menor à direita. O altar maior media 51cm e o menor 40cm¹⁶. Estes altares eram côvados no alto e estavam cobertos por uma camada orgânica, possivelmente incenso ou gordura animal.

No fundo do nicho, Santo dos Santos, havia duas estelas, *massebot*, uma maior e outra menor. A maior tinha o formato fálico e havia resquícios de tinta vermelha, evidenciando um culto à fertilidade, a menor estava do lado direito.

¹⁶ Cf. THOMPSON, John A. *A Bíblia e a Arqueologia: quando a ciência descobre a fé*. São Paulo: Vida Cristã, 2007, p.201.

Isto indica duas divindades, uma masculina e outra feminina. Poderia ser Javé e Asheráh?



Debir, o Santo dos Santos do templo de Arad.
(Foto: Acervo pessoal prof. José Ademar Kaefer)



Debir original transportado para o Museu de Israel.
(Foto: Acervo pessoal prof. José Ademar Kaefer)

Ainda no sul de Judá, em Kuntillet Ahrud, foi encontrado um pote de cerâmica com desenhos e uma inscrição, “Javé de Samaria e sua Asherah”. Tal pote é datado do séc. XIX a.C. Esta inscrição confirmaria a extensão do domínio de Israel e a influencia que o javismo teve do baalismo.

No Tel Arad foram encontrados também cerâmicas e inúmeros fragmentos. Muitos deles com inscrições e listas de nomes de famílias de sacerdotes, como Pasur e Meremote. Também foi encontrada em uma destas listas a expressão “filhos de Qoráh”, um grupo de levitas que também aparecem nos títulos de 12 salmos. Uma das inscrições traz outra expressão “casa de Javé”, o que pode indicar que a população de Arad considerava este templo como um legítimo lugar de adoração a Javé¹⁷.

A desativação do templo de Arad deve ter acontecido antes da destruição final, possivelmente através da reforma de Josias (2Rs 23).

V. O que Estes Achados Implicam no Estudo Bíblico?

Estes achados nos dão uma boa compreensão do sul de Judá no período do bronze e do ferro. Da maneira como as pessoas viviam e se organizavam, e de como vivenciavam sua fé.

Principalmente o templo de Arad, nos mostra que o Israel antigo não era exatamente monoteísta, mas possuía uma forma de culto que assumiu e reinterpretou divindades, mitos e ritos da religiosidade cananéia. Nesse âmbito, Javé é muitas vezes confundido com *Baal* e com *'el*, divindades cananéias. Isto pode ser percebido em muitos textos como o Salmo 82.

Estes achados implicam na compreensão do texto bíblico e da religiosidade atual. Na Arad do período do ferro, Javé está junto de Asheráh no Santo dos Santos, e em Kuntillet Ahrud, Javé é marido de Asheráh. Esta ideia foi duramente repreendida pelos deuteronomistas. Isto nos leva a fazer uma profunda reflexão da nossa religiosidade e do diálogo inter-religioso.

¹⁷ cf. THOMPSON, 2007, p. 202.

VI. Qual sua Relevância?

As escavações em Tel Arad trouxe à luz um universo cheio de informações, curiosidades e mistérios acerca da vida no sul de Judá no período do bronze e do ferro.

A cidade baixa, do período do bronze, foi uma descoberta fantástica, muito importante para a compreensão de como eram as cidades desse período, as construções, as habitações etc. Dá para visualizar um pouco o modo de vida, cultura e religiosidade do povo do bronze.

Já a cidade alta, oferece um grande testemunho da religiosidade no início do período monárquico, e de como o monoteísmo foi sendo imposto pelas reformas da monarquia. Também, que a religião israelita era plural e não monoteísta.

Estas informações são extremamente relevantes para a compreensão da história e da religião no sul de Judá.

VII. Referências Bibliográficas

ALBRIGHT, William Foxwell. *Archaeology and the Religion of Israel*. Baltimore: The Johns Hopkins Press, 1956.

AHARONI, Yohanan. *The Archeology of the Land of Israel*. Philadelphia: The Westminster Press, 1978.

FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Asher. *The Bible Unhearthed: archaeology's new vision of ancient Israel and the origin of its Sacred Texts*. New York: The Free press, 2001.

GOTTWALD, Norman K. *As Tribos de Iahweh: uma Sociologia da Religião de Israel liberto 1250-1050 a.C.* São Paulo: Paulus, 1986.

KAEFER, José Ademar. *Arqueologia nas Terras da Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2012.

MAZAR, Amihai. *Arqueologia na Terra da Bíblia: 10.000 – 586 a.C.* São Paulo: Paulinas, 2003.

SOTELO, Daniel. *Arqueologia Bíblica*. São Paulo: Novo Século, 2003.

THOMPSON, John A. *A Bíblia e a Arqueologia: quando a ciência descobre a fé*. São Paulo: Vida Cristã, 2007.